

ASAE fiscaliza 310 oficinas em combate à Economia Paralela - Operação Auto

(Comunicado ASAE) “A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), realizou, esta semana, a nível nacional, uma operação de fiscalização no âmbito do combate à economia paralela, dirigida às oficinas de reparação de veículos e, em colaboração, com a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), Polícia de Segurança Pública (PSP) e Guarda Nacional Republicana (GNR).

Como resultado das ações foram fiscalizados 310 operadores económicos, tendo sido instaurados 115 processos de contraordenação, destacando-se como principais infrações, a falta de mera comunicação prévia para exercer a atividade e a falta de licença de utilização.

A ASAE continuará a desenvolver ações de fiscalização, no âmbito do combate à economia paralela, em prol de uma sã e leal concorrência entre operadores económicos.”

(Posição ANECRA) Na sequência da posição manifestada pela Anecra, através do discurso do seu Presidente, na Sessão Solene de Abertura da 29ª Convenção Anual da Anecra, que se realizou no passado dia 9 de Novembro 2018 e que mereceu pública relevância por parte da Comunicação Social, verificamos com agrado, que a ação inspetiva agora efetuada, dirigida essencialmente às oficinas clandestinas, responde parcialmente ao desafio colocado, por ter como principal objetivo, o combate à Economia Paralela.

Por considerarmos relevante, reproduzimos parte da intervenção do Presidente, relativa a este tema:

“Apesar dos esforços desenvolvidos no combate à economia paralela, que continua a ser a maior preocupação dos empresários do nosso setor, registamos o facto da existência de alguma evolução na interação entre as várias Entidades Inspetivas e Fiscalizadoras, no entanto, a fiscalização, é somente, uma pequena parte da solução.

Estando em causa valores fundamentais da Democracia, como são a leal Concorrência, o respeito pelas Regras Ambientais, o cumprimento das Obrigações Fiscais e a Segurança de todos nós, verificamos que a economia paralela, tem obtido lamentável tolerância, por parte dos vários governos, nas últimas décadas.

Definitivamente, só com vontade política, que leve a efeito as medidas que se impõem, se poderá inverter a tendência de crescimento, de uma realidade com dimensão inadmissível, num Estado de Direito.

Pensamos que, esta, é uma oportunidade única, para que o atual Governo fique na história, caso, de forma determinada, queira enfrentar uma “praga”, que é lesiva dos interesses económicos, legalmente constituídos.

Para o efeito, no que concerne ao Setor Automóvel, bastaria que fossem adotadas as medidas preconizadas pela Anecra, as quais resolveriam a montante, grande parte do problema existente, que, como afirmámos, constitui a maior preocupação dos nossos Empresários”.

Assim, e apesar da ANECRA considerar que a atividade inspetiva, não será suficiente para debelar um problema que dura há décadas, atingindo hoje proporções, que conhecemos e lamentamos, admitimos que sem esta, a “praga” teria ainda uma maior dimensão.